

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS SERGIPE
FANESE**

ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA E DA FAMÍLIA XVIII

BRUNA CONSUELO CAMILO SANTOS

Bióloga pela empresa Serviço Social do Comércio-SESC

E-mail: brunaconsul@hotmail.com

**EDUCAÇÃO PROFILÁTICA E FATORES ASSOCIADOS À INFECÇÃO POR
ENTEROPARASITOSEs: em crianças de uma escola pública de Aracaju (Se)**

**Aracaju – SE
2015**

Resumo

As parasitoses intestinais ainda se encontram entre os mais sérios problemas de saúde pública no Brasil, especialmente pela sua íntima relação com a desnutrição da população, que afeta principalmente o desenvolvimento físico, psicossomático e social de crianças em fase escolar. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a prevalência de enteroparasitoses em crianças de 1ª a 4ª séries de uma escola pública de Aracaju/SE, observando os fatores que ali favoreceram a proliferação dessas parasitoses, a fim de que se pudesse aplicar uma intervenção educativa na comunidade escolar para a promoção de uma melhor qualidade de vida. Os exames parasitológicos de fezes (EPF) realizados apresentaram um considerável índice de alunos parasitados. Dos 109 alunos participantes, 36,3% que participaram do exame coproparasitológico estavam poliparasitados, ou seja, com mais de um parasito. Os helmintos observados foram ancilostomídeos, *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, *Strongyloides stercoralis* e *Schistosoma mansoni*. Já entre as protozooses encontrou-se *Entamoeba coli*, *Giardia lamblia*, *Endolimax nana* e *Iodamoeba butschlii*. A intervenção educativa se deu por meio de conversas expositivas e dialogadas, e atividades lúdicas relacionadas.

Palavras-chave

Educação em Saúde. Parasitoses intestinais. Prevenção.

Abstract

The intestinal parasitic infections are still among the most serious public health problems in Brazil, especially for its close relationship with the malnutrition of the population, which primarily affects the physical, psychosomatic and social of children in school phase. The present work had as objective to evaluate the prevalence of enteroparasitoses in children from first to fourth grades of public school of Aracaju/SE, looking at the factors that have favoured the proliferation of these parasitic infections, so that if you could apply an educational intervention in the school community to promote a better quality of life. The parasitologic feces (EPF) carried out showed a considerable rate of students parasitised. Of the 109 participating students, 36.3% who participated in the coproparasitológico examination were poliparasitados, that is, with more than one parasite. The helminths observed were hookworms, *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, *Strongyloides stercoralis*.

Keywords

Health education. Intestinal parasitosis. Prevention.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

2.2 Objetivos específicos

3 JUSTIFICATIVA

4 METODOLOGIA

5 RESULTADOS

6 DISCUSSÃO

7 CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS

APÊNDICES

1. Introdução

As parasitoses intestinais ainda são um grave problema de saúde pública em diversos países. A falta de um adequado programa de saneamento básico e educação sanitária, associados à ausência de políticas públicas e sociais eficazes, fazem do Brasil um dos países mais afetados por essas infecções. As políticas públicas no país não conseguiram acompanhar a crise da saúde, pois não têm sido renovadas de forma adequada a responder eficazmente as novas demandas postas pela atenção à saúde coletiva (BARBOZA et al., 2008).

Em países industrializados, doenças de natureza parasitária vêm diminuindo ou desaparecendo pelo fato de haver um alto nível de desenvolvimento econômico, em função da criação de programas de controle que incluem, além dos avanços da medicina, ações de natureza socioeconômica e comportamental, como saneamento básico e tratamento adequado da água para consumo, higiene pessoal e educação sanitária (ASAOLU et al., 1991 apud MACEDO, 2005).

De fato, há uma grande diferença entre o sistema de políticas públicas e sociais dos países desenvolvidos e dos países em desenvolvimento. Nos primeiros é notória a preocupação com a saúde da população, já que dessa forma os gastos públicos com a saúde diminuem, investindo mais na economia do país. Já nos últimos o gasto público com a saúde é grande, por não haver um progresso em programas de saneamento básico e muito menos uma economia satisfatória para um avanço nas comunidades de baixo nível socioeconômico.

Segundo Macedo e Paglia (2007) as doenças parasitárias levam a um prejuízo estratosférico no PIB anual, uma vez que são responsáveis por aposentadorias precoces, faltas no trabalho, gastos com medicamentos, consultas e internações. E o mais interessante é que a prevenção e controle são medidas simples aliadas à conscientização da população, sendo que muitas dessas medidas não requerem mais que os níveis mínimos de infraestrutura preconizados pela ONU, como esgoto, água potável e alimentos cultivados com higiene.

As parasitoses intestinais são doenças cujos agentes etiológicos são helmintos ou protozoários, os quais, em pelo menos uma das fases de seu ciclo evolutivo, localizam-se no aparelho digestivo do homem, podendo provocar diversas alterações patológicas. Uma destas é a desnutrição, um problema que acarreta alterações orgânicas graves, constituindo uma das principais causas de mortalidade infantil em nosso país (MATSUMOTO & ORLANDINI, 2010).

As doenças parasitárias são importantes pela mortalidade que podem ocasionar e pela frequência com que produzem déficits orgânicos, sendo um dos principais fatores debilitantes da população, frequentemente associados a quadros de diarreia crônica e desnutrição, comprometendo o desenvolvimento físico e intelectual, particularmente das faixas etárias mais jovens (MARINHO et al., 2008). O contato entre crianças portadoras e crianças suscetíveis no domicílio ou na escola, aliado ao fato de que suas brincadeiras são sempre relacionadas com o solo e o hábito de levarem a mão suja à boca, são os fatores que fazem com que a faixa etária de 1 a 12 anos seja a mais prevalente (BARBOZA et al., 2008).

As enteroparasitoses são mais frequentes em comunidades carentes, onde principalmente crianças possuem velhos hábitos, como levar a mão suja à boca, andar descalças a maior parte de seu tempo, eliminar fezes próximas aos peridomicílios (praças e escolas) e brincar em rios sem um adequado tratamento de esgoto. Para a melhoria das condições de vida é fundamental aprimorar a cobertura, confiabilidade e desagregação de dados, especialmente por gênero, grupo de renda e área geográfica, além de aumentar a velocidade, a regularidade na coleta de dados e a disseminação de informação para os usuários interessados (FREI et al., 2008).

As ações causadas pelos parasitos são resultantes de um contato íntimo entre os tecidos do parasito e do hospedeiro (MERLINI & SANTOS, 2010); o parasito respira e metaboliza substâncias que são eliminadas no organismo do hospedeiro que, por sua vez, reage a esses produtos. Em consequência disso, os parasitos exercem várias ações sobre seus hospedeiros, como agressões mecânicas, que lesam diretamente os tecidos e perturbam as funções dos órgãos; ação espoliadora, que subtrai substâncias nutritivas do organismo hospedeiro e ação irritativa e inflamatória, que é encontrada em quase todas as parasitoses, provocada pela liberação de produtos tóxicos resultantes do catabolismo do parasito ou de sua desintegração após a morte.

Dentro do contexto de prevenção das enteroparasitoses, está incluída a Educação em Saúde, uma vez que através dela há diversas possibilidades para uma melhoria da qualidade de vida. Qualidade esta que é atingida a partir de medidas educativas e pedagógicas, ou seja, a saúde e educação trabalhando juntas. Adultos e crianças, sobretudo os de baixa renda, apresentam uma prevalência significativa de parasitoses intestinais, sendo necessárias intervenções educativas com a finalidade de estimular ações que contribuam para a prevenção deste tipo de infecção (MELINA & SALVADOR, 2010). Assim sendo, profissionais e estudantes de diversas áreas podem atuar nos projetos de Educação em Saúde, tendo como

colaboradores estudantes de medicina, odontologia, enfermagem, biologia, biomedicina e pedagogos, entre outros, que queiram atuar disseminando o conhecimento adquirido nas universidades e aplicando-o nas comunidades periféricas.

A Educação em Saúde é obrigatória nas escolas brasileiras de 1º e 2º graus, disposto no artigo 7 da lei 5692/71 (Brasil, 1971), que tem por objetivo estimular o conhecimento e a prática da saúde básica e da higiene. Em concordância com esse decreto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) abordam temas transversais, que auxiliam os educadores a um melhor conhecimento e planejamento para a sala de aula ou fora dela, tratando de assuntos intimamente relacionados aos estudos sobre meio ambiente (água, lixo, solo e saneamento básico) e saúde.

De acordo com os PCN (BRASIL, 1996), a casa é um ambiente dinâmico, onde entram e saem pessoas, as quais trocam afetos, experiências, emoções, brigam, descansam, se alimentam, se banham e eliminam dejetos. Em suma, é em casa onde se deve começar o processo de higiene, o asseio pessoal. Os alimentos e a água consumidos são transformados dentro do corpo, sendo os resíduos provenientes dessas transformações eliminados em forma de fezes, urina e suor. Desse modo, estes resíduos eliminados pelo corpo não podem permanecer na casa como lixo doméstico, pois assim se evita a proliferação de organismos que se alimentam desses restos, transmitindo doenças aos habitantes.

A escola é o ambiente que também merece atenção com relação às parasitoses intestinais, pois é nela que estão inseridas as crianças, principais alvos dessas infecções, preferencialmente escolares de regiões menos favorecidas com precária higiene pessoal, saneamento básico e conseqüente desnutrição. Esses fatores são causas de problemas de saúde, baixo desempenho e até evasão escolar. O ambiente multicultural da escola pública oferece maiores possibilidades para que ocorram frequentes interações entre sujeitos de diferentes classes e grupos sociais, oportunizando a prática da tolerância no confronto, inevitável, de valores éticos, lingüísticos, morais, religiosos, econômicos e sociais distintos (Melina & Salvador, 2010).

A escola pública é um fórum privilegiado para o exame das interações entre sujeitos mediado pedagogicamente porque se constitui num meio socioculturalmente mais rico e diversificado. O educador deve proporcionar informações para os estudantes de forma simples e clara, de acordo com a realidade da região (COSTA et al., 2009). Assim sendo, é imprescindível a contribuição do profissional da educação nos conhecimentos básicos das principais parasitoses intestinais que acometem o homem.

Adultos e idosos dessas comunidades, por desconhecerem muitas vezes hábitos simples de higiene e prevenção dessas enfermidades, acabam sem saber os simples procedimentos de educar saudavelmente suas crianças, iniciando assim um ciclo vicioso de contaminação: crianças, adultos e crianças novamente. Se houver uma intervenção educacional nas escolas é provável que se minimize o ciclo vicioso que acomete as comunidades carentes, já que educando as crianças, as mesmas levarão e passarão as informações recebidas pelos profissionais da área a seus pais e vizinhos, os quais começarão a ter noções de prevenção e higienização.

Neste sentido, “podemos citar três fatores que influenciam o comportamento relativo à saúde por intervenção educacional: fatores de predisposição (conhecimentos, atitudes, opiniões, crenças e percepções, cabendo à educação apontar as inconstâncias nos valores e erros na percepção da realidade), fatores de capacitação (habilidades e outros recursos requeridos pelo aprendiz para levar adiante a ação, quando motivado) e fatores de reforçamento (recompensas sociais advindas da mudança comportamental)” (GREEN,1982 apud SCHALL et al., 1987).

É necessário formar uma nova mentalidade sobre a importância da proteção contra doenças e a luta pelo direito à saúde. As discussões do processo de adoecer devem ser continuamente problematizadas no ambiente escolar, para que no futuro sejam formados cidadãos mais críticos e sadios. O professor, neste sentido, amplia o seu papel educativo, tornando-se promotor de saúde, reconstruindo valores culturais que possibilitarão a transformação dos códigos sociais de cada sociedade (MATSUMOTO & ORLANDINI, 2010).

Silva et al. (2005) afirmam haver uma contradição entre o avançar da ciência e a ascendência nos casos de doenças parasitárias oriundas não só de um problema da saúde coletiva, mas também de uma deficiência social profunda: o descaso com grande parte da população, que não tem acesso à educação profilática básica. A educação já seria o suficiente para diminuir as ocorrências e promover a prevenção e o controle das parasitoses. Oliveira et al. (2007) também creem que a Educação Sanitária é uma estratégia de combate a organismos que vivem à custa de outros, causando nestes últimos uma série de problemas. Esta mencionada educação objetiva-se em mudar os hábitos dos educandos e até mesmo daqueles que convivem com eles.

É importante falar do conhecimento científico quando se fala das enteroparasitoses (helmintoses e protozooses), contudo mais imprescindível ainda é unir a este conceito o conhecimento popular de cada região a ser pesquisada, em que se quer trabalhar a Educação

em Saúde. Antes de tudo é preciso que se faça um levantamento dos dados colhidos para uma percepção da população sobre parasitoses intestinais, a fim de aplicar, de forma dinâmica e participativa, informações técnicas do controle das infecções parasitárias. Tudo isso, sendo trabalhado de forma coletiva e bem elaborado, através de atividades lúdicas, que além de serem um dispositivo acessível (devido ao baixo custo) e muito apreciado pelo público infantil, favorecem a aquisição e a prática dos conteúdos relacionados à Prevenção em Saúde.

2. Objetivos

2.1 Geral:

Avaliar a prevalência de enteroparasitoses em crianças de 1ª a 4ª séries de uma escola pública de Aracaju/SE, observando os fatores que favorecem a proliferação dessas parasitoses, a fim de que se possa aplicar uma intervenção educativa na comunidade escolar para a promoção de uma melhor qualidade de vida.

2.2 Específicos:

1. Determinar a incidência das parasitoses intestinais através do exame parasitológico de fezes (EPF);
2. Criar estratégias de sensibilização da comunidade, proporcionando informações aos alunos com base no conhecimento popular, de acordo com o conhecimento científico, de forma simples e clara;
3. Avaliar o conhecimento prévio dos alunos e a influência das condições socioeconômicas na distribuição das enteroparasitoses.

3. Justificativa

Para Melina e Salvador (2010), as parasitoses intestinais comprometem o desempenho intelectual de crianças em idade escolar, visto que estão relacionadas à falta de hábitos de higiene, entre outros fatores. Nesse sentido é evidente a necessidade de um projeto que viabilize a Promoção da Saúde e profilaxia das doenças parasitárias. É com essa preocupação que se tornou obrigatória a Educação em Saúde nas escolas brasileiras de 1º e 2º graus, através da lei 5692/71.

Marinho et al. (2008) afirmam que as atividades de educação em saúde são consideradas importante instrumento para a garantia de melhores condições de vida. A fim de que se consiga atingir os objetivos da pesquisa, é válido trabalhar atividades lúdicas com as crianças, pois é por meio de jogos, cartilhas ilustrativas, filmes e outras atividades que os alunos assimilam melhor os fatores relacionados às diversas parasitoses que os acometem, e não só com o intuito de palestrar, mas sim agir.

Matsumoto e Orlandini (2010) destacam que ações educativas direcionadas à prevenção de parasitoses representam uma boa estratégia de aprendizado, sendo que a utilização de aspectos lúdicos de fácil assimilação pode facilitar a construção de conhecimento coletivo.

Dessa forma, Matsumoto e Orlandini (2010) afirmam que metas devem ser traçadas para a prevenção e controle das parasitoses intestinais, sendo fundamental conhecer os fatores de risco relevantes para a dinâmica de transmissão entre o hospedeiro e o parasito.

4. Metodologia

Para a inclusão das crianças na pesquisa foram estabelecidos alguns critérios, como:

- Concordância da família em participar da investigação ao assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 1);

4.1. Educação em saúde e Atividades Lúdicas

As atividades promotoras de saúde foram realizadas em três encontros, de forma ilustrativa para os alunos, com temas sobre a parasitologia em geral, sendo divididos de tal forma: helmintos e protozoários adquiridos pela contaminação oral e helmintos adquiridos através do contágio pela pele. Dentro do contexto, os alunos visualizaram o ciclo biológico dos enteroparasitos presentes no meio ambiente, os meios de transmissão, tratamento e profilaxia. Vídeos foram exibidos com abordagem na higiene pessoal. Alguns jogos educativos (Apêndice 2) foram aplicados com a finalidade de verificar o entendimento dos alunos.

4.2. Exame Parasitológico de Fezes

No primeiro encontro os alunos foram orientados da importância do diagnóstico coproparasitológico, sendo distribuídos frascos coletores previamente identificados com o nome, idade e série de cada aluno.

5. Resultados

A Escola Estadual Coelho Neto oferece educação básica da 1ª a 4ª séries a 170 alunos, sendo 86 matriculados no turno da manhã e 83 no turno da tarde. Apenas 109 alunos (53 do turno da manhã e 56 do turno da tarde) participaram da realização do exame parasitológico de fezes. Dentre eles, 32% (17) dos alunos do turno da manhã e 48% (27) dos alunos do turno da tarde encontravam-se parasitados (Tabela 1).

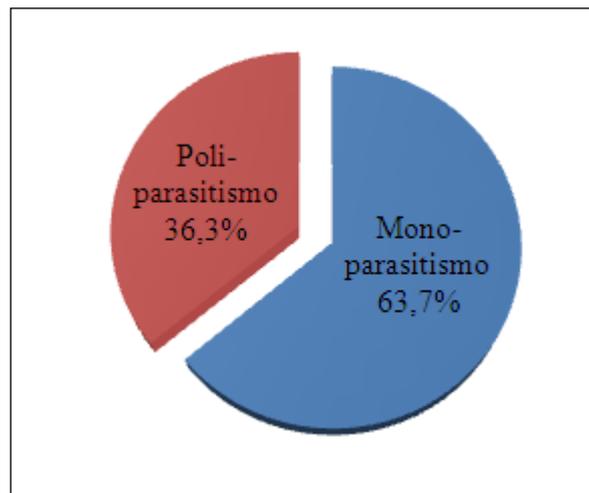
Tabela 1- Distribuição da incidência das enteroparasitoses segundo turno e série.

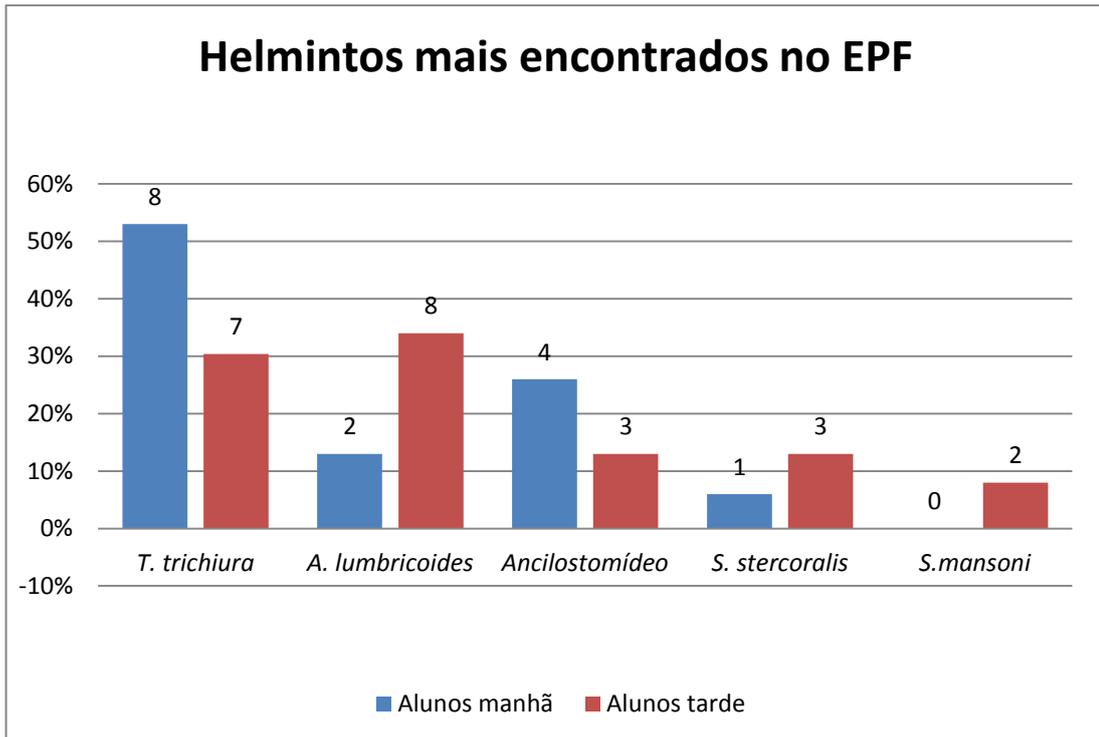
População Escolar	Manhã			Tarde			Total		
	Nº	positivos	%	Nº	positivos	%	Nº	positivos	%
1º Série	21	6	28,5	9	6	66,6	30	12	40
2º Série	---	---	---	31	16	51,6	31	16	51,6
3º Série	20	7	35	---	---	---	20	7	35
4º Série	12	4	33,3	16	5	31,2	28	9	32,1
Total	53	17	32	56	27	48,2	109	44	40,3

Nº = número de crianças parasitadas.

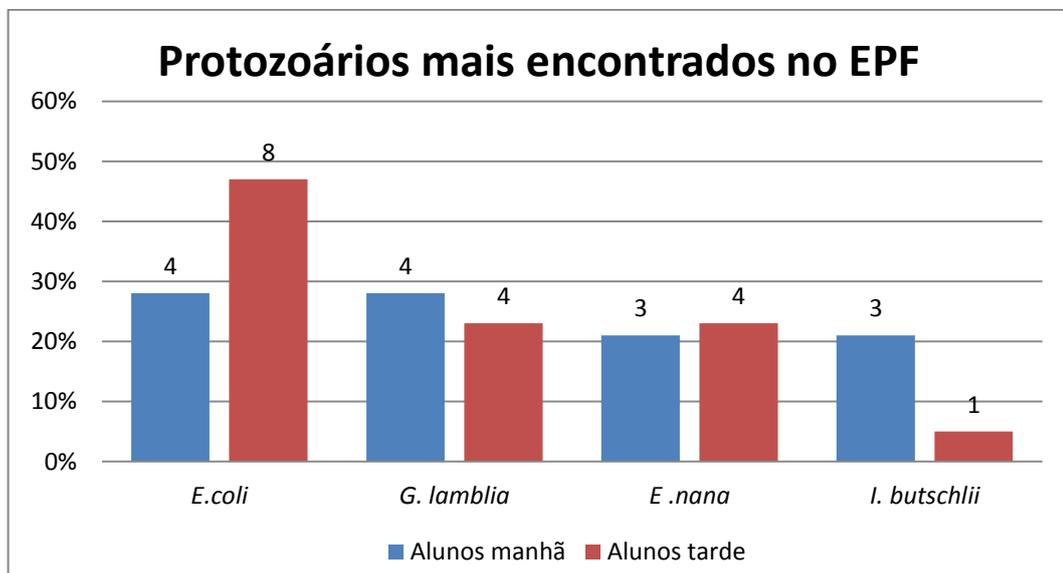
% = porcentagem de positividade

Observou-se que 36,3% dos alunos que apresentaram resultado positivo no exame coproparasitológico estavam poliparasitados, ou seja, apresentaram mais de um parasito no exame parasitológico de fezes.





Coeficientes de prevalência de helmintos intestinais em escolares da Escola Estadual Coelho Neto, bairro Santa Maria, Aracaju/SE.



Coeficientes de prevalência de protozoários intestinais em escolares da Escola Estadual Coelho Neto, bairro Santa Maria, Aracaju/SE.

6. Discussão

A direção da escola afirmou que os alunos do turno da manhã têm maior atenção dos pais e mais higiene em relação aos alunos do turno da tarde. A direção ainda enfatizou que a escola, no turno da manhã, “é como se fosse uma rede particular de ensino, pelo modo como os meninos se comportam e se vestem”.

Conforme Oliveira et al (2007) a forma como o indivíduo se alimenta e o local onde vive são fatores preponderantes quando se fala em parasitoses, uma vez que os alimentos podem estar contaminados por cistos, ovos ou larvas de parasitos, vindos de mãos não higienizadas, poeira e transmitidos por insetos que pousam sobre eles, entre outros mecanismos de contágio.

Pittner et al. (2007) afirmam serem estes índices de poliparasitismo ocasionados pelo consumo de hortaliças contaminadas por formas transmissíveis de enteroparasitos em diversos momentos, desde o plantio até o consumo, e que a água potável, mesmo tratada, também pode estar contaminada.

Matsumoto e Orlandini (2010) afirmam que o predomínio do monoparasitismo pode estar relacionado aos parasitos que competem pelo mesmo nicho, levando à exclusão de uma das espécies, ou pode estar associado à baixa frequência com que o hospedeiro entra em contato com o meio contaminado com diferentes espécies ou pode estar ainda relacionada com o grau de imunocompetência do hospedeiro.

7. Conclusão

A elevada incidência de enteroparasitoses observada nos estudantes da Escola comprova as baixas condições higiênico-sanitárias nas quais vivem essas crianças e a falta de informação e/ou orientação dos seus responsáveis em relação às formas de transmissão dessas doenças. A disseminação das parasitoses intestinais pela contaminação fecal do peridomicílio é favorecida em populações com precária estrutura sanitária, como a falta de saneamento básico na região estudada, precária higiene pessoal e dos alimentos, uma quantidade maior de pessoas residentes em uma casa que oferece pouca estrutura, em alguns casos sem água encanada e rede de esgoto e famílias sem uma renda mínima para obter uma boa qualidade de vida.

Com o cenário descrito anteriormente e considerando-se que no Brasil a deficiência de educação sanitária é acentuada cabendo decisão política para reverter este quadro, acredita-se que a conscientização da população quanto aos modos pelos quais se previnem as doenças transmissíveis é fator imprescindível para o sucesso de qualquer campanha profilática. Medidas preventivas como palestras educativas em escolas e centros comunitários podem ser efetivas para minimizar as contaminações enteroparasitárias e seus efeitos nocivos.

Dessa forma, a educação em saúde foi um dos focos do trabalho, onde as crianças tiveram a possibilidade de adquirir informações. Logo foram aplicadas estratégias de sensibilização de forma simples, clara e contextualizada para os alunos e destes para a comunidade onde vivem. De fato, há ainda muito que se fazer e uma grande necessidade de intervenção de educação sanitária nas escolas de periferias que seja contínua e não apenas pontual, de preferência com uma grande equipe de voluntários de diversas áreas envolvidos com a causa, de forma que se consiga atingir os objetivos propostos, reduzindo o índice de enteroparasitoses para uma melhor qualidade de vida para essas e outras crianças que surgirem.

Como afirma Machado et al. (2001) a luta contra as parasitoses não produzirá resultados apreciáveis se limitada às ações do tipo intensivo, fugaz ou por curtos períodos de tempo; ao contrário, são as campanhas de caráter permanente e, sobretudo, as de educação sanitária que resultam na melhoria da segurança alimentar.

Quanto mais se realizarem projetos de pesquisa desse tipo resultará em mudanças nos hábitos das pessoas, sejam eles individuais ou coletivos.

Referências

ASAOLU, S. O.; HOLLAND, C. V.; CROMPTON D. W. Community control of *Ascaris lumbricoides* in rural Oyo State, Nigeria: mass, targeted and selective treatment with levamisole. *Parasitology*, 103: 291-298, 1991.

BARBOZA, E. D. A; MELO, J. P. V; RAMOS, P. R; MELO, E. C. A; SILVA, C. A. A Importância da Educação em saúde na melhoria dos hábitos de higiene e no combate às parasitoses. Projeto – UNIVASF. Petrolina – PE. 2008. Disponível em: <<http://200.169.226.82/13cbcnf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I688.E1.T1064.D1.doc>>. Acesso em: 05 de maio. 2015.

BRASIL. Lei nº 5.692/71, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 ago. 1971.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries). Brasília: MEC/SEF, 2006.

COSTA, M. M. R.; LIMA, A. M. S.; BARBOSA, R. N. Conhecimento de docentes da rede pública de ensino do município de Serra Talhada-PE, sobre as parasitoses intestinais. In: IX Jornada de Ensino Pesquisa e Extensão da UFRPE. Recife-PE. Anais da IX Jornada de Ensino Pesquisa e Extensão da UFRPE, 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0513-1.pdf>> Acesso em: 10 de junho 2015.

FREI, F; JUNCANSEN, C; RIBEIRO-PAES, J. T. Levantamento epidemiológico das parasitoses intestinais: viés analítico decorrente do tratamento profilático. *Cad. Saúde Pública*. 24(12): 2919-2925, 2008.

GREEN, L. W. School health education. *Ann. Rev. publ. Hlth*, 3: 321-8, 1982.

MACEDO, H. S. Prevalência de parasitos e comensais intestinais em crianças de escolas da rede pública municipal de Paracatu (MG). *RBAC*. 37(4): 209-213, 2005.

MACEDO, M. E; PAGLIA, K. G. Educação em saúde, com enfoque em parasitoses intestinais, entre crianças assistidas pela Fundação Metodista de Ação Social E Cultural de Belo Horizonte. Projeto de Pesquisa. Centro Universitário Metodista Isabela Hendrix. Belo Horizonte – MG. 2007. Disponível em: <<http://www.metodistademinas.edu.br/proreitoriaacademica/pesquisa/P5.doc>>. Acesso em: 25 de maio. 2015.

MACHADO, M. I; ARAÚJO, B. C; SALLES, D. R. M. Manual de segurança alimentar – Ecologia dos Alimentos, Parasitoses veiculadas por água, alimentos, objetos e solos contaminados. Uberlândia. 2001.

MARINHO, A. H; LIMA, C. M. B. L; AMADOR, D. D; AMORIM, F. D. B; SOUSA, J. O; CARVALHO, L. L. F; FARIAS, L. X. N; ROSALMEIDA, M. D. P; NOGUEIRA, R. B. S. S.; ALMEIDA, R. A; ALENCAR, V. M. P. D. Aprender e ensinar parasitologia brincando. In: XI Encontro de Iniciação à Docência. UFPB- PRG. 2008. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAIS/Area6/6CCSDFP MT03-P.pdf> Acesso em: 25 de maio. 2015.

MATSUMOTO, L. S; ORLANDINI, M. R. Prevalência de parasitoses intestinais em escolares. 2010. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquiaraq/1655-8.pdf?PHPSESSID=2010011108145452>> Acesso em: 15 de junho. 2015.

MELINA, B; SALVADOR, F. C. Estudando as Parasitoses através de estórias e jogos lúdicos. Revista F@pciência. 6(9): 76–79, 2010.

MELO, C. H; JUNIOR, M. A. S. Importância da Educação em saúde laboratorial: Essencial para a sociedade e qualidade dos serviços, porém não utilizada na rotina. NewsLab. 77: 146–154, 2006.

MERLINI, L. S.; SANTOS, S. A. Prevalência de enteroparasitoses na população do município de Maria Helena, Paraná. Ciênc. Saúde Coletiva. 15(3): 899–905, 2010.

OLIVEIRA, J. R; OLIVEIRA, M. A; ALMEIDA, M. A. S. A. Produção e utilização de material didático como forma profilática às parasitoses humanas causadas por protozoários e helmintos. In: XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino de Pós- Graduação. Universidade do Vale do Paraíba. 2007. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/1178_1134_01.pdf> Acesso em: 15 de junho. 2015.

PITTNER, E.; MORAES, I. F.; SANCHES, H. F.; TRINCAUS, M. R.; RAIMONDO, M. L.; MONTEIRO, M. C. Enteroparasitoses em crianças de uma Comunidade Escolar na cidade de Guarapuava, PR. Revista Salus. 1(1): 97–100, 2007.

SCHALL, V. T; JURBERG, P; ALMEIDA, E. M; CASZ, C; CAVALCANTE, F. G; BAGNO, S. Educação em saúde para alunos de primeiro grau. Avaliação de material para ensino e profilaxia da esquistossomose. Rev. Saúde Publ. 21(5): 387–404, 1987.

SILVA, A. R; BENTES, A. A; ROCHA, D. G; NOVAES, E. S; COSTA, E. A; RESENDE, H. C; SILVA, I. L; BRANDÃO, L. R. A prática do ensino através da Promoção da Saúde em comunidades carentes. In: XIX Congresso Brasileiro de Parasitologia. Belo Horizonte. 2005.

Apêndices

Apêndice 1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado para participar como voluntário em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo. Caso não queira participar, esteja à vontade de devolver este documento em branco.

O seu filho foi selecionado para participar da pesquisa, porém a participação dele não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador.

O objetivo deste estudo é saber a prevalência de parasitoses intestinais nas crianças de 1ª a 4ª séries da Escola Estadual Coelho Neto, Bairro Santa Maria, Aracaju/SE.

A pesquisa não oferece riscos, prejuízos, desconforto ou lesões ao participante.

A participação da criança é extremamente importante, pois poderá possibilitar possíveis programas de combate a parasitoses além de ser uma pesquisa de muita importância socioeconômica e cultural.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação.

Nome do responsável

Apêndice 2.



Jogo de tabuleiro



Atividade de colagem com figuras



Intervenção de Educação em Saúde